

2º EXAME DE QUALIFICAÇÃO

14/09/2014

Neste caderno, você encontrará um conjunto de quarenta páginas numeradas sequencialmente, contendo sessenta questões das seguintes áreas: Linguagens; Matemática; Ciências da Natureza; Ciências Humanas. A Classificação Periódica dos Elementos encontra-se na página 39. Não abra o caderno antes de receber autorização.

INSTRUÇÕES

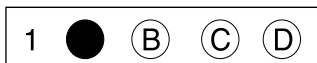
1. CARTÃO DE RESPOSTAS

Verifique se as seguintes informações estão corretas: nome, número do CPF, número do documento de identidade, data de nascimento, número de inscrição e língua estrangeira escolhida.

Se houver erro, notifique o fiscal.

Nada deve ser escrito ou registrado no cartão, além de sua assinatura, da transcrição da frase e da marcação das respostas. Para isso, use apenas caneta de corpo transparente, azul ou preta.

Após ler as questões e escolher a alternativa que melhor responde a cada uma delas, cubra totalmente o espaço que corresponde à letra a ser assinalada, conforme o exemplo abaixo.



As respostas em que houver falta de nitidez ou marcação de mais de uma letra não serão registradas. O cartão não pode ser dobrado, amassado, rasurado ou manchado.

2. CADERNO DE QUESTÕES

Ao receber autorização para abrir este caderno, verifique se a impressão, a paginação e a numeração das questões estão corretas.

Caso observe qualquer erro, notifique o fiscal.

As questões de números 17 a 21, da área de Linguagens, deverão ser respondidas de acordo com sua opção de Língua Estrangeira: Espanhol, Francês ou Inglês.

INFORMAÇÕES GERAIS

O tempo disponível para fazer a prova é de quatro horas. Nada mais poderá ser registrado após o término desse prazo.

Ao terminar a prova, entregue ao fiscal este caderno e o cartão de respostas.

Nas salas de prova, os candidatos não poderão usar relógio e boné, nem portar arma de fogo, fumar e utilizar corretores ortográficos.

Será eliminado do Vestibular Estadual 2015 o candidato que, durante a prova, utilizar qualquer meio de obtenção de informações, eletrônico ou não.

Será também eliminado o candidato que se ausentar da sala levando consigo qualquer material de prova.

BOA PROVA!





Fernando Gonsales
Folha de São Paulo, 18/07/2013

01

QUESTÃO

“Caso tenha uma aranha na sua perna, é melhor não se mexer.”

No quadrinho seguinte, o próprio personagem analisa essa fala como hipotética.

A construção de hipótese está marcada na frase do personagem pelo seguinte traço linguístico:

- (A) tom de conselho da fala
- (B) ordem inversa do período
- (C) emprego do conectivo inicial
- (D) presença de forma negativa

02

QUESTÃO

Nos quadrinhos, há uma representação de crescente desespero do personagem que estaria com a aranha em sua perna.

A representação desse desespero é construída por meio do emprego de:

- (A) frases afirmativas e pontuação
- (B) vocabulário usual e interjeições
- (C) linguagem culta e exclamações
- (D) elementos verbais e não verbais

03

QUESTÃO

Diante do estranhamento de um dos personagens no primeiro quadrinho, o outro explica a própria fala no segundo quadrinho.

Essa explicação configura um recurso conhecido como:

- (A) ironia
- (B) metáfora
- (C) polissemia
- (D) metalinguagem

BEM NO FUNDO

no fundo, no fundo,
 bem lá no fundo,
 a gente gostaria
 de ver nossos problemas
 5 resolvidos por decreto
 a partir desta data,
 aquela mágoa sem remédio
 é considerada nula
 e sobre ela – silêncio perpétuo
 10 extinto por lei todo o remorso,
 maldito seja quem olhar pra trás,
 lá pra trás não há nada,
 e nada mais
 mas problemas não se resolvem,
 15 problemas têm família grande,
 e aos domingos saem todos a passear
 o problema, sua senhora
 e outros pequenos probleminhas

Paulo Leminski
Toda poesia. São Paulo: Cia. das Letras, 2013.

04

QUESTÃO

no fundo, no fundo,

bem lá no fundo, (v. 1-2)

Nesses versos iniciais do poema, a repetição de palavras e o emprego do vocábulo “bem” produzem um efeito de:

- (A) ênfase
- (B) eufemismo
- (C) enumeração
- (D) ambiguidade

05

QUESTÃO

O poeta emprega dois termos diferentes para se aproximar do leitor: **a gente** (v. 3) e **nossos** (v. 4). O emprego de tais termos produz, em relação à percepção de mundo, o sentido de:

- (A) idealização
- (B) explicitação
- (C) universalização
- (D) problematização

06

QUESTÃO

a gente gostaria
de ver nossos problemas
resolvidos por decreto (v. 3-5)

A expressão sublinhada tem sentido figurado que, no contexto, corresponde a:

- (A) imediatamente e sem esforço
- (B) legalmente e com garantias
- (C) gradativamente e sem contestação
- (D) surpreendentemente e com restrições

07

QUESTÃO

A última estrofe apresenta imagens relacionadas à família. Em relação ao conjunto do texto, a figuração do casal com seus filhos pequenos remete à ideia de:

- (A) angústia
- (B) mudança
- (C) continuidade
- (D) preocupação

É MENINA

É menina, que coisa mais fofa, parece com o pai, parece com a mãe, parece um joelho, upa, upa, não chora, isso é choro de fome, isso é choro de sono, isso é choro de chata, choro de menina, igualzinha à mãe, achou, sumiu, achou, não faz pirraça, coitada, tem que deixar chorar, vocês fazem tudo o que ela quer, isso vai crescer mimada, eu queria essa vida pra mim, dormir

5 e mamar, aproveita enquanto ela ainda não engatinha, isso daí quando começa a andar é um inferno, daqui a pouco começa a falar, daí não para mais, ela precisa é de um irmão, foi só falar, olha só quem vai ganhar um irmãozinho, tomara que seja menino pra formar um casal, ela tá até mais quieta depois que ele nasceu, parece que ela cuida dele, esses dois vão ser inseparáveis, ela deve morrer de ciúmes, ele já nasceu falante, menino é outra coisa, desde que ele nasceu

10 parece que ela cresceu, já tá uma menina, quando é que vai pra creche, ela não larga dessa boneca por nada, já podia ser mãe, já sabe escrever o nomezinho, quantos dedos têm aqui, qual é a sua princesa da Disney preferida, quem você prefere, o papai ou a mamãe, quem é o seu namoradinho, quem é o seu príncipe da Disney preferido, já se maquia nessa idade, é apaixonada pelo pai, cadê o Ken, daqui a pouco vira mocinha, eu te peguei no colo, só falta ficar

15 mais alta que eu, finalmente largou a boneca, já tava na hora, agora deve tá pensando besteira, soube que virou mocinha, ganhou corpo, tenho uma dieta boa pra você, a dieta do ovo, a dieta do tipo sanguíneo, a dieta da água gelada, essa barriga só resolve com cinta, que corpão, essa menina é um perigo, vai ter que voltar antes de meia-noite, o seu irmão é diferente, menino é outra coisa, vai pela sombra, não sorri pro porteiro, não sorri pro pedreiro, quem é esse menino,

20 se o seu pai descobrir, ele te mata, esse menino é filho de quem, cuidado que homem não presta, não pode dar confiança, não vai pra casa dele, homem gosta é de mulher difícil, tem que se dar valor, homem é tudo igual, segura esse homem, não fuxica, não mexe nas coisas dele, tem coisa que é melhor a gente não saber, não pergunta demais que ele te abandona, o que os olhos não veem o coração não sente, quando é que vão casar, ele tá te enrolando, morar

25 junto é casar, quando é que vão ter filho, ele tá te enrolando, barriga pontuda deve ser menina, é menina.

Gregorio Duvivier
Folha de São Paulo, 16/09/2013.

08

QUESTÃO

A crônica de Gregorio Duvivier é construída em um único parágrafo com uma única frase. Essa frase começa e termina pela mesma expressão: **é menina**.

Em termos denotativos, a menina, referida no final do texto, pode ser compreendida como:

- (A) filha da primeira
- (B) ideal de pureza
- (C) mulher na infância
- (D) sinal de transformação

09

QUESTÃO

O uso da expressão "**é menina**", tanto para começar quanto para finalizar o texto, adquire também um valor simbólico, pelo significado que assume no contexto.

No contexto, esse recurso provoca um entendimento de:

- (A) alteração previsível de juízos morais
- (B) reprodução indefinida de preconceitos sociais
- (C) rejeição possível de comportamentos familiares
- (D) esperança vaga de novas atitudes das mulheres

10

QUESTÃO

vai ter que voltar antes de meia-noite, o seu irmão é diferente, menino é outra coisa, (l. 18-19)

O fragmento reproduz falas que apontam uma diferença entre meninos e meninas.

Essa diferença se verifica em relação ao seguinte aspecto:

- (A) beleza
- (B) esperteza
- (C) inteligência
- (D) comportamento

11

QUESTÃO

isso vai crescer mimada, (l. 4)

isso daí quando começa a andar é um inferno, (l. 5-6)

Os trechos acima são exemplos de pontos de vista negativos acerca da menina.

Esses pontos de vista são reforçados pelo uso do pronome **isso**, porque ele associa a criança a uma ideia de:

- (A) negação
- (B) coisificação
- (C) deseducação
- (D) individualização

SEPARAÇÃO

Voltou-se e mirou-a como se fosse pela última vez, como quem repete um gesto imemorialmente irremediável. No íntimo, preferia não tê-lo feito; mas ao chegar à porta sentiu que nada poderia evitar a reincidência daquela cena tantas vezes contada na história do amor, que é a história do mundo. Ela o olhava com um olhar intenso, onde existia uma incompreensão e um anelo¹, como

5 a pedir-lhe, ao mesmo tempo, que não fosse e que não deixasse de ir, por isso que era tudo impossível entre eles.

(...)

Seus olhares fulguraram por um instante um contra o outro, depois se acariciaram ternamente e, finalmente, se disseram que não havia nada a fazer. Disse-lhe adeus com doçura, virou-se e cerrou, de golpe, a porta sobre si mesmo numa tentativa de seccionar² aqueles dois mundos

10 que eram ele e ela. Mas o brusco movimento de fechar prendera-lhe entre as folhas de madeira o espesso tecido da vida, e ele ficou retido, sem se poder mover do lugar, sentindo o pranto formar-se muito longe em seu íntimo e subir em busca de espaço, como um rio que nasce.

Fechou os olhos, tentando adiantar-se à agonia do momento, mas o fato de sabê-la ali ao lado, e dele separada por imperativos categóricos³ de suas vidas, não lhe dava forças para

15 desprender-se dela. Sabia que era aquela a sua amada, por quem esperara desde sempre e que por muitos anos buscara em cada mulher, na mais terrível e dolorosa busca. Sabia, também, que o primeiro passo que desse colocaria em movimento sua máquina de viver e ele teria, mesmo como um autômato, de sair, andar, fazer coisas, distanciar-se dela cada vez mais, cada vez

20 forma feminina, mas a dela, a mulher amada, aquela que ele abençoara com os seus beijos e agasalhara nos instantes do amor de seus corpos. Tentou imaginá-la em sua dolorosa mudez, já envolta em seu espaço próprio, perdida em suas cogitações próprias – um ser desligado dele pelo limite existente entre todas as coisas criadas.

De súbito, sentindo que ia explodir em lágrimas, correu para a rua e pôs-se a andar sem saber para onde...

Vinícius de Moraes
Poesia completa e prosa. Rio de Janeiro: Aguilar, 1986.

¹ anelo – desejo intenso

² seccionar – dividir em partes

³ categóricos – claros e explícitos

12

QUESTÃO

No íntimo, preferia não tê-lo feito; (l. 2)

Embora seja narrada em terceira pessoa, a crônica apresenta ao leitor as sensações do personagem, por meio de termos que remetem à intimidade, como exemplificado acima. Dois outros termos, empregados pelo narrador, que remetem ao universo interior do personagem são:

- (A) sentiu (l. 2) – imaginá-la (l. 21)
- (B) fulguraram (l. 7) – acariciaram (l. 7)
- (C) Disse-lhe (l. 8) – abençoara (l. 20)
- (D) Sabia (l. 15) – distanciar-se (l. 18)

13

QUESTÃO

A hipérbole é uma figura empregada na crônica de Vinícius de Moraes para caracterizar o estado de ânimo do personagem.

Essa figura está exemplificada em:

- (A) Ela o olhava com um olhar intenso, (l. 4)
- (B) sentindo o pranto formar-se muito longe em seu íntimo (l. 11-12)
- (C) não lhe dava forças para desprender-se dela. (l. 14-15)
- (D) De súbito, sentindo que ia explodir em lágrimas, (l. 24)

14

QUESTÃO

nada poderia evitar a reincidência daquela cena tantas vezes contada na história do amor, que é a história do mundo. (l. 2-4)

O trecho sublinhado reformula uma expressão anterior.

Essa reformulação explicita a seguinte relação de sentido:

- (A) enumeração
- (B) generalização
- (C) exemplificação
- (D) particularização

15

QUESTÃO

Uma metáfora pode ser construída pela combinação entre elementos abstratos e concretos.

No texto, um exemplo de metáfora que se constrói por esse tipo de combinação é:

- (A) como a pedir-lhe, ao mesmo tempo, que não fosse e que não deixasse de ir, (l. 4-5)
- (B) o brusco movimento de fechar prendera-lhe entre as folhas de madeira o espesso tecido da vida, (l. 10-11)
- (C) Fechou os olhos, tentando adiantar-se à agonia do momento, (l. 13)
- (D) E no entanto ali estava, a poucos passos, (l. 19)

16

QUESTÃO

Sabia que era aquela a sua amada, por quem esperara desde sempre e que por muitos anos buscara em cada mulher, na mais terrível e dolorosa busca. (l. 15-16)

Neste trecho, existe um contraste que busca acentuar o seguinte traço relativo à mulher amada:

- (A) distância
- (B) intimidade
- (C) indiferença
- (D) singularidade

EL PROCESO DE AUTOFICCIÓN

Creo no haber confundido todavía nunca la ficción con la realidad, aunque sí las he mezclado en más de una ocasión como todo el mundo, no sólo los novelistas, no sólo los escritores sino cuantos han relatado algo desde que empezó nuestro conocido tiempo. Así, cualquiera cuenta una anécdota de lo que le ha sucedido y por el mero hecho de contarlo ya lo está deformando y modificando.

Y sin embargo voy a alinearme aquí con los que han pretendido hacer eso alguna vez o han simulado lograrlo. Voy a relatar lo ocurrido o averiguado o tan sólo sabido: lo ocurrido en mi experiencia de escritor, o en mi fabulación, o en mi conocimiento.

No soy el primero ni seré el último escritor cuya vida se enriquece o condena por causa de lo que imaginó o fabuló y haya escrito y publicado. A diferencia de lo que sucede en las verdaderas novelas de ficción, los elementos de este relato que empiezo ahora son del todo azarosos y caprichosos, meramente episódicos y acumulativos. No creo que esto sea una historia, aunque puede que me equivoque, al no conocer su fin. El principio de este relato, eso lo sé, está fuera de él, en la novela que escribí hace tiempo, o aún antes de eso, y entonces es más difuso, en los dos años que pasé en la ciudad de Oxford enseñando como un impostor entretenidas materias más bien inútiles en su Universidad y asistiendo al transcurso de aquel tiempo convenido. Su final quedará también fuera, y seguramente coincidirá con el mío, dentro de algunos años, o así lo espero.

Siempre se dice que detrás de toda novela hay una secuencia de vida o realidad del autor, por pálida o tenue e intermitente que sea, o aunque esté transfigurada. Se dice esto como si se desconfiara de la imaginación y de la inventiva, también como si el lector o los críticos necesitaran un asidero para no ser víctimas de un extraño vértigo, el de lo absolutamente inventado o sin experiencia ni fundamento, y no quisieran sentir el horror a lo que parece existir mientras lo leemos y sin embargo nunca ha sido.

De todas mis novelas hay una que permitió a sus lectores este consuelo o coartada en mayor medida que las demás, y no sólo eso, sino que invitó a sospechar que cuanto se contaba en ella tuviera su correspondencia en mi propia vida, aunque yo no sé si ésta es a su vez parte o no de la realidad. Quizá no lo sería si la contara y algo estoy ya contando. En todo caso, esa novela titulada *Todas las almas* se prestó también a la casi absoluta identificación entre su narrador sin nombre y su autor con nombre, Javier Marías, el mismo de este relato, en el que narrador y autor sí coincidimos y por tanto ya no sé si somos uno o si somos dos, al menos mientras escribo.

Todas las almas fue publicada hace ya ocho años y bastaba mirar la solapa de la edición primera, con unos escuetos datos biográficos sobre el autor, para saber que yo había enseñado en la Universidad de Oxford durante dos cursos, entre 1983 y 1985, al igual que el narrador español del libro. Y es cierto que ese narrador ocupa el mismo puesto que ocupé yo en mi propia vida o historia de la que guardo recuerdo, pero eso, como muchos otros elementos de esta y de otras novelas mías, era sólo lo que suelo llamar un préstamo del autor al personaje.

Javier Marías
Adaptado de randomhouse.ca.

17

QUESTÃO

Javier Marías trata el tema de la autoficción, que es una posibilidad de género de la novela. Por lo leído, se puede afirmar que la autoficción presenta la siguiente característica:

- (A) contar una historia semejante a la vida real
- (B) comprobar la total veracidad de lo ocurrido
- (C) evitar la asociación entre el autor y el personaje
- (D) incorporar experiencias del escritor al texto literario

18

QUESTÃO

Para no determinar el responsable de una afirmación, el autor puede hacer uso de la generalización. Un uso de la generalización se puede identificar en:

- (A) los elementos de este relato que empiezo ahora son del todo azarosos (ℓ. 11-12)
- (B) Su final quedará también fuera, y seguramente coincidirá con el mío, (ℓ. 17-18)
- (C) Siempre se dice que detrás de toda novela hay una secuencia de vida (ℓ. 19)
- (D) De todas mis novelas hay una que permitió a sus lectores este consuelo (ℓ. 25)

19

QUESTÃO

No soy el primero ni seré el último escritor cuya vida se enriquece o condena por causa de lo que imaginó o fabuló y haya escrito y publicado. (ℓ. 9-10)

Se observa en este fragmento una imagen de escritor que comparte características comunes con escritores de diferentes épocas.

Esta idea se construye por medio de la asociación de las siguientes formas verbales:

- (A) soy – seré
- (B) imaginó – fabuló
- (C) se enriquece – condena
- (D) haya escrito – publicado

20

QUESTÃO

y no quisieran sentir el horror a lo que parece existir mientras lo leemos y sin embargo nunca ha sido. (ℓ. 23-24)

Los conectores destacados establecen relación de sentido entre lo que viene inmediatamente antes y después en el fragmento entresacado.

Este sentido se puede definir respectivamente como:

- (A) contradicción – finalidad
- (B) finalidad – simultaneidad
- (C) adversidad – contradicción
- (D) simultaneidad – adversidad

21

QUESTÃO

Determinados términos indican la actitud del autor ante lo que dice.

Un término con esa función está subrayado en el siguiente fragmento:

- (A) Creo no haber confundido todavía nunca la ficción con la realidad, (ℓ. 1)
- (B) Voy a relatar lo ocurrido o averiguado o tan sólo sabido: (ℓ. 7)
- (C) A diferencia de lo que sucede en las verdaderas novelas de ficción, (ℓ. 10-11)
- (D) sino que invitó a sospechar que cuanto se contaba en ella tuviera su correspondencia (ℓ. 26-27)

L'ÉCRITURE AUTOFICTIONNELLE

Le terme d'autofiction est un néologisme apparu en 1977, sous la plume de l'écrivain Serge Doubrovsky, qui l'a employé sur la couverture de son livre *Fils*. Ce néologisme a connu depuis un succès grandissant aussi bien chez les écrivains que dans la critique. Il est intéressant de remarquer que la paternité du terme revient à quelqu'un qui a été à la fois

5 un critique universitaire français enseignant à New York et un écrivain menant une carrière littéraire (après *Fils*, il a publié une suite de livres d'inspiration autobiographique).

Cette double obédience, universitaire et littéraire, me paraît significative de l'esprit dans lequel cette notion d'autofiction a été forgée. On pourrait dire qu'il s'agit d'une mise en question savante de la pratique naïve de l'autobiographie. La possibilité d'une sincérité ou

10 d'une vérité de l'autobiographie s'est trouvée radicalement mise en doute à la lumière de l'analyse du récit et d'un ensemble de réflexions critiques touchant à l'autobiographie et au langage. A la suite de Doubrovsky, d'autres écrivains-professeurs, comme Alain Robbe-Grillet, ont écrit des autofictions dans lesquelles ils soumettaient leur propre biographie au crible de leur savoir critique. Encore récemment, en 1996, des réflexions théoriques sur

15 l'autofiction ont été élaborées par Marie Darrieussecq qui est à la fois une universitaire et une romancière à succès, auteure notamment du roman *Truismes*.

Il faut cependant reconnaître que la notion d'autofiction est sortie des cercles intellectuels et qu'elle s'est vulgarisée. Comme le mot est depuis une dizaine d'années très répandu, on se demande ce qu'il signifie exactement. On peut d'abord remarquer que c'est ce qu'on

20 appelle un mot-valise, suggérant une synthèse de l'autobiographie et de la fiction. Mais la nature exacte de cette synthèse est sujette à des interprétations très diverses.

Dans tous les cas, l'autofiction apparaît comme un détournement fictif de l'autobiographie. Mais selon un premier type de définition, stylistique, la métamorphose de l'autobiographie en autofiction tient à certains effets découlant du type de langage employé. Selon un

25 second type de définition, référentielle, l'autobiographie se transforme en autofiction en fonction de son contenu, et du rapport de ce contenu à la réalité.

Nombreux sont les critiques à avoir relevé le caractère impur du genre autofictionnel. Jacques Lecarme le qualifie ainsi plaisamment de mauvais genre. Gérard Genette ne lui concède une existence que du bout des lèvres. Et plus récemment, Marie Darrieussecq

30 le présente comme un genre pas sérieux. Mais elle veut donner un sens précis à cette expression. Par pas sérieux, Marie Darrieussecq entend désigner le caractère contradictoire de l'autofiction: si l'auteur d'autofiction affirme que ce qu'il raconte est vrai, il met en garde le lecteur contre une adhésion à cette croyance. Dès lors, tous les éléments du récit pivotent entre valeur factuelle et valeur fictive, sans que le lecteur puisse trancher entre

35 les deux.

Ce non sérieux veut cependant sérieusement mettre en doute la vérité naïve de l'autobiographie. Il plaide pour le caractère indécidable de la vérité d'une vie, qui se laisse peut-être mieux saisir dans les détours de la transposition fictionnelle que dans la maîtrise d'un récit ordonné et prétendument fidèle.

Laurent Jenny
Adaptado de unige.ch.

17

QUESTÃO

La métaphore est une figure basée sur l'analogie: on donne à un mot un sens attribué normalement à un autre.

L'alternative qui présente une expression métaphorique est:

- (A) la paternité du terme (l. 4)
- (B) La possibilité d'une sincérité (l. 9)
- (C) l'analyse du récit (l. 11)
- (D) la vérité d'une vie (l. 37)

18

QUESTÃO

Les préfixes sont des éléments qui, précédant le radical pour en modifier le sens, jouent un rôle important dans la formation des mots.

Parmi les mots ci-dessous, un préfixe exprimant l'idée de négation est présent dans:

- (A) intéressant (l. 4)
- (B) inspiration (l. 6)
- (C) interprétations (l. 21)
- (D) indécidable (l. 37)

19

QUESTÃO

Un même connecteur peut assumer différentes valeurs selon le contexte.

Le connecteur **comme** a une valeur causale dans l'extrait suivant:

- (A) d'autres écrivains-professeurs, comme Alain Robbe-Grillet, (l. 12-13)
- (B) Comme le mot est depuis une dizaine d'années très répandu, (l. 18)
- (C) comme un détournement fictif de l'autobiographie. (l. 22)
- (D) Marie Darrieussecq le présente comme un genre pas sérieux. (l. 29-30)

20

QUESTÃO

La récente vulgarisation de l'autofiction favorise le débat sur ses points positifs et négatifs.

L'extrait qui présente une image négative de l'autofiction est:

- (A) Ce néologisme a connu depuis un succès grandissant (l. 2-3)
- (B) une mise en question savante de la pratique naïve de l'autobiographie. (l. 8-9)
- (C) la notion d'autofiction est sortie des cercles intellectuels (l. 17)
- (D) Gérard Genette ne lui concède une existence que du bout des lèvres. (l. 28-29)

21

QUESTÃO

sans que le lecteur puisse trancher entre les deux. (l. 34-35)

L'expression soulignée indique que le lecteur d'autofiction **n'est pas** capable de:

- (A) adhérer à ces deux valeurs
- (B) comprendre les deux valeurs
- (C) choisir l'une des deux valeurs
- (D) réfléchir sur ces deux valeurs

THE GENRE OF AUTOBIOGRAPHY AND AUTOFICTION

Derived from three Greek words meaning “self”, “life” and “write”, autobiography is a style of writing that has been around nearly as long as history has been recorded. Yet, autobiography was not classified as a genre within itself until the late eighteenth century.

In his book, *Inside out*, E. Stuart Bates offers a functional definition of autobiography as “a narrative of the past of a person by the person concerned”. That definition, however, is too broad for some literary critics. Many, such as Philippe Lejeune, wish to define the genre more narrowly: “(a) retrospective prose narrative produced by a real person concerning his own existence, focusing on his individual life, in particular on the development of his personality”.

Despite disagreements concerning how inclusive the category of autobiography should be, there are characteristics that are common to the majority of autobiographical works. These features are the grammatical perspective of the work, the identity of the self, self-reflection and introspection.

Most autobiographies are written from the first person singular perspective. The author, the narrator and the protagonist must share a common identity for the work to be considered an autobiography. This common identity could be similar, but is not identical. The self that the author constructs becomes a character within the story that may not be a completely factual representation of the author’s actual past self.

In their book *The voice within*, Roger Porter and H. R. Wolf state that “truth is a highly subjective matter, and no autobiographer can represent exactly *what happened back then*, any more than a historian can definitively describe the real truth of the past”.

Because the author cannot describe events objectively, even the most accurate autobiographies have fictional elements. The blurring of fiction and truth characteristic of autobiography has even led to the creation of a subdivision within the genre of autobiography that deals with fictionalized self-accounts. For this style of writing that blends characteristics of both fiction and autobiography, Serge Doubrovsky coined the literary term “autofiction”.

The difference between traditional autobiography and the genre of autofiction is that autobiographers are attempting to depict their real life, while writers of autofiction are only basing their work upon real experiences. Writers of autofiction are not expected to be as historically accurate as possible as autobiographers are. According to Alex Hughes, authors of autofiction are saying “this is me and this is not me”. This sums up autofiction. Autofiction draws from the life of the writer with the addition of fictional elements to make the work more than just a life story.

Autobiography is a popular genre. Writers of memoirs and life stories never lack an audience. People are interested in the actual lives of others and want to know about others’ pasts and feelings and desires. Autobiography is a way to organize the story of a life and reflect on the past in order to better understand the present.

17

QUESTÃO

In the second paragraph, the author of the text cites E. Stuart Bates, who defines the term autobiography. Another writer, Philippe Lejeune, criticizes this definition and proposes a new one. The characteristic present in Lejeune's definition that justifies his criticism is:

- (A) erudition
- (B) ambiguity
- (C) usefulness
- (D) preciseness

18

QUESTÃO

Before the difference between autofiction and autobiography is presented, an important concept for the understanding of such distinction is introduced in the text.

This concept is the one of:

- (A) self
- (B) past
- (C) truth
- (D) genre

19

QUESTÃO

The genre of autofiction shares some of the features of autobiographies. One of the important characteristics of autofiction can be summarized as:

- (A) the distinction between reality and fiction is highly obscure
- (B) the discrimination between past and present is fairly vague
- (C) the difference between genre and style is intentionally hazy
- (D) the contrast between the self and the other is slightly ambiguous

20

QUESTÃO

This sums up autofiction. (ℓ. 31)

The underlined pronoun refers to:

- (A) the summary of the term proper
- (B) the life of the autobiography writer
- (C) the feature of the genre concerned
- (D) the content of the preceding quotation

21

QUESTÃO

Writers of memoirs and life stories never lack an audience. People are interested in the actual lives of others (ℓ. 34-35)

The semantic relationship between the two sentences above can be made explicit by the addition of following connective:

- (A) unless
- (B) because
- (C) however
- (D) as though

22

QUESTÃO

O segmento XY, indicado na reta numérica abaixo, está dividido em dez segmentos congruentes pelos pontos A, B, C, D, E, F, G, H e I.



Admita que X e Y representem, respectivamente, os números $\frac{1}{6}$ e $\frac{3}{2}$.

O ponto D representa o seguinte número:

- (A) $\frac{1}{5}$
- (B) $\frac{8}{15}$
- (C) $\frac{17}{30}$
- (D) $\frac{7}{10}$

23

QUESTÃO



Adaptado de mundinhoinfantil.blogspot.com.br.

De acordo com os dados do quadrinho, a personagem gastou R\$ 67,00 na compra de x lotes de maçã, y melões e quatro dúzias de bananas, em um total de 89 unidades de frutas.

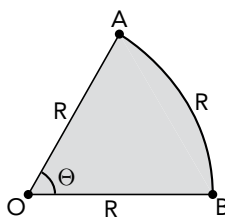
Desse total, o número de unidades de maçãs comprado foi igual a:

- (A) 24
- (B) 30
- (C) 36
- (D) 42

24

QUESTÃO

Uma chapa de aço com a forma de um setor circular possui raio R e perímetro $3R$, conforme ilustra a imagem.



A área do setor equivale a:

- (A) R^2
- (B) $\frac{R^2}{4}$
- (C) $\frac{R^2}{2}$
- (D) $\frac{3R^2}{2}$

25

QUESTÃO

Um triângulo equilátero possui perímetro P , em metros, e área A , em metros quadrados. Os valores de P e A variam de acordo com a medida do lado do triângulo.

Desconsiderando as unidades de medida, a expressão $Y = P - A$ indica o valor da diferença entre os números P e A .

O maior valor de Y é igual a:

- (A) $2\sqrt{3}$
- (B) $3\sqrt{3}$
- (C) $4\sqrt{3}$
- (D) $6\sqrt{3}$

26

QUESTÃO

Uma criança ganhou seis picolés de três sabores diferentes: baunilha, morango e chocolate, representados, respectivamente, pelas letras B , M e C . De segunda a sábado, a criança consome um único picolé por dia, formando uma sequência de consumo dos sabores. Observe estas sequências, que correspondem a diferentes modos de consumo:

(B, B, M, C, M, C) ou (B, M, M, C, B, C) ou (C, M, M, B, B, C)

O número total de modos distintos de consumir os picolés equivale a:

- (A) 6
- (B) 90
- (C) 180
- (D) 720

27

QUESTÃO

Considere uma mercadoria que teve seu preço elevado de x reais para y reais. Para saber o percentual de aumento, um cliente dividiu y por x , obtendo quociente igual a 2,08 e resto igual a zero.

Em relação ao valor de x , o aumento percentual é equivalente a:

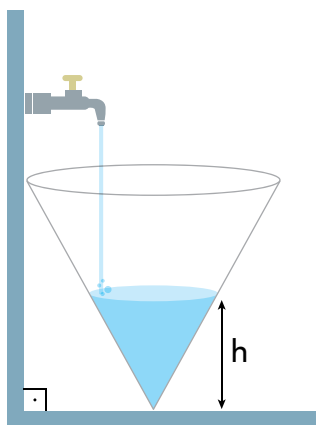
- (A) 10,8%
- (B) 20,8%
- (C) 108,0%
- (D) 208,0%

28

QUESTÃO

Um recipiente com a forma de um cone circular reto de eixo vertical recebe água na razão constante de $1 \text{ cm}^3/\text{s}$. A altura do cone mede 24 cm, e o raio de sua base mede 3 cm.

Conforme ilustra a imagem, a altura h do nível da água no recipiente varia em função do tempo t em que a torneira fica aberta. A medida de h corresponde à distância entre o vértice do cone e a superfície livre do líquido.



Admitindo $\pi = 3$, a equação que relaciona a altura h , em centímetros, e o tempo t , em segundos, é representada por:

- (A) $h = 4\sqrt[3]{t}$
- (B) $h = 2\sqrt[3]{t}$
- (C) $h = 2\sqrt{t}$
- (D) $h = 4\sqrt{t}$

29

QUESTÃO

Observe a matriz A , quadrada e de ordem três.

$$A = \begin{pmatrix} 0,3 & 0,47 & 0,6 \\ 0,47 & 0,6 & x \\ 0,6 & x & 0,77 \end{pmatrix}$$

Considere que cada elemento a_{ij} dessa matriz é o valor do logaritmo decimal de $(i + j)$.

O valor de x é igual a:

- (A) 0,50
- (B) 0,70
- (C) 0,77
- (D) 0,87

30

QUESTÃO

Com a implantação de atividades agropecuárias, populações muito reduzidas de uma mesma espécie podem ficar isoladas umas das outras em fragmentos florestais separados. Caso permaneçam em isolamento, tais populações podem tender à extinção.

Na fotografia, observa-se um corredor florestal, construído para interligar ambientes expostos a esse tipo de impacto ecológico.



midias.folhavoria.com.br

Sem a construção de corredores florestais, essas populações isoladas estariam sujeitas ao processo de extinção cuja causa é denominada:

- (A) pan-mixia
- (B) deriva gênica
- (C) seleção natural
- (D) migração diferencial

31

QUESTÃO

Para fabricar um dispositivo condutor de eletricidade, uma empresa dispõe dos materiais apresentados na tabela abaixo:

Material	Composição química
I	C
II	S
III	As
IV	Fe

Sabe-se que a condutividade elétrica de um sólido depende do tipo de ligação interatômica existente em sua estrutura. Nos átomos que realizam ligação metálica, os elétrons livres são os responsáveis por essa propriedade.

Assim, o material mais eficiente para a fabricação do dispositivo é representado pelo seguinte número:

- (A) I
- (B) II
- (C) III
- (D) IV

32

QUESTÃO

As principais reservas de energia dos mamíferos são, em primeiro lugar, as gorduras e, em segundo lugar, um tipo de açúcar, o glicogênio. O glicogênio, porém, tem uma vantagem, para o organismo, em relação às gorduras.

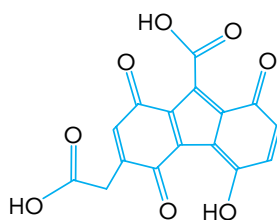
Essa vantagem está associada ao fato de o glicogênio apresentar, no organismo, maior capacidade de:

- (A) sofrer hidrólise
- (B) ser compactado
- (C) produzir energia
- (D) solubilizar-se em água

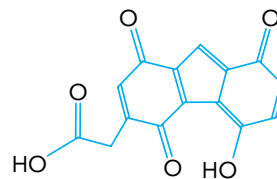
33

QUESTÃO

Na pele dos hipopótamos, encontra-se um tipo de protetor solar natural que contém os ácidos hipossudórico e nor-hipossudórico. O ácido hipossudórico possui ação protetora mais eficaz, devido à maior quantidade de um determinado grupamento presente em sua molécula, quando comparado com o ácido nor-hipossudórico, como se observa nas representações estruturais a seguir.



ácido hipossudórico



ácido nor-hipossudórico

O grupamento responsável pelo efeito protetor mais eficaz é denominado:

- (A) nitrila
- (B) hidroxila
- (C) carbonila
- (D) carboxila

34

QUESTÃO

Em uma área onde ocorreu uma catástrofe natural, um helicóptero em movimento retilíneo, a uma altura fixa do chão, deixa cair pacotes contendo alimentos. Cada pacote lançado atinge o solo em um ponto exatamente embaixo do helicóptero.

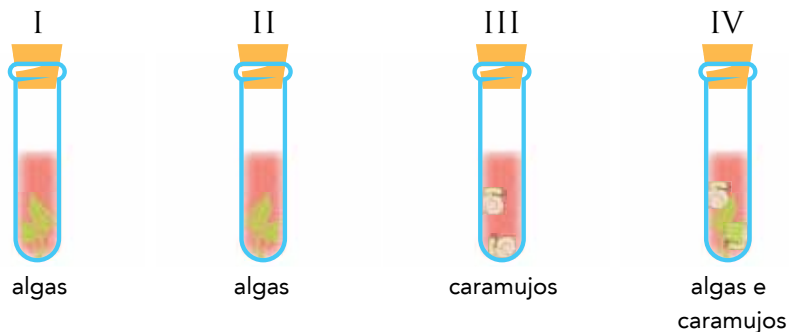
Desprezando forças de atrito e de resistência, pode-se afirmar que as grandezas velocidade e aceleração dessa aeronave são classificadas, respectivamente, como:

- (A) variável – nula
- (B) nula – constante
- (C) constante – nula
- (D) variável – variável

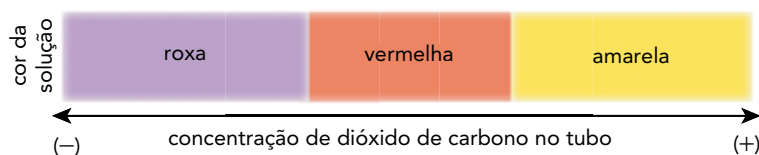
35

QUESTÃO

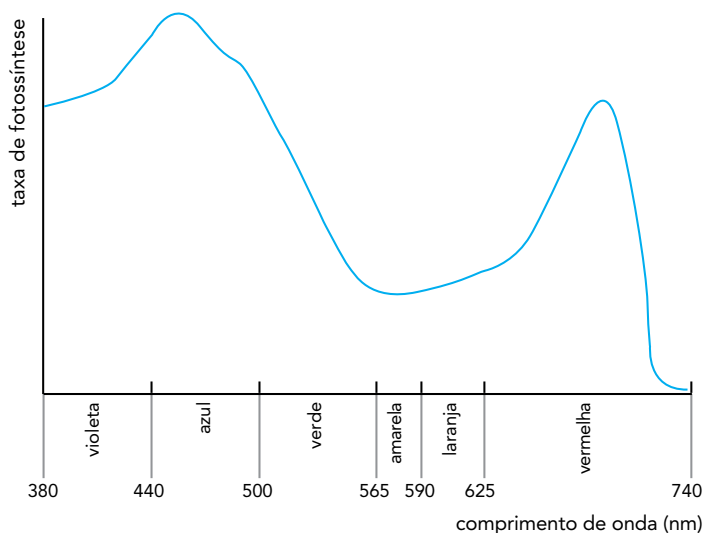
Em um experimento, os tubos I, II, III e IV, cujas aberturas estão totalmente vedadas, são iluminados por luzes de mesma potência, durante o mesmo intervalo de tempo, mas com cores diferentes. Além da mesma solução aquosa, cada tubo possui os seguintes conteúdos:



A solução aquosa presente nos quatro tubos tem, inicialmente, cor vermelha. Observe, na escala abaixo, a relação entre a cor da solução e a concentração de dióxido de carbono no tubo.



Os tubos I e III são iluminados por luz amarela, e os tubos II e IV por luz azul. Admita que a espécie de alga utilizada no experimento apresente um único pigmento fotossintetizante. O gráfico a seguir relaciona a taxa de fotossíntese desse pigmento em função dos comprimentos de onda da luz.



Após o experimento, o tubo no qual a cor da solução se modificou mais rapidamente de vermelha para roxa é o representado pelo seguinte número:

- (A) I
- (B) II
- (C) III
- (D) IV

36

QUESTÃO

Um processo petroquímico gerou a mistura, em partes iguais, dos alcinos com fórmula molecular C_6H_{10} . Por meio de um procedimento de análise, determinou-se que essa mistura continha 24 gramas de moléculas de alcinos que possuem átomo de hidrogênio ligado a átomo de carbono insaturado.

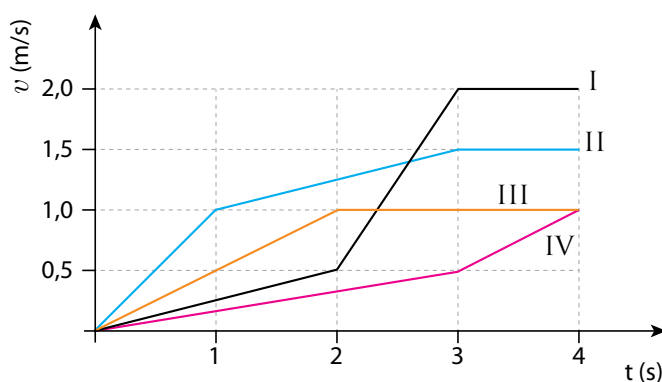
A massa da mistura, em gramas, corresponde a:

- (A) 30
- (B) 36
- (C) 42
- (D) 48

37

QUESTÃO

Em uma pista de competição, quatro carrinhos elétricos, numerados de I a IV, são movimentados de acordo com o gráfico $v \times t$ a seguir.



O carrinho que percorreu a maior distância em 4 segundos tem a seguinte numeração:

- (A) I
- (B) II
- (C) III
- (D) IV

38

QUESTÃO

Admita uma colisão frontal totalmente inelástica entre um objeto que se move com velocidade inicial v_0 e outro objeto inicialmente em repouso, ambos com mesma massa.

Nessa situação, a velocidade com a qual os dois objetos se movem após a colisão equivale a:

- (A) $\frac{v_0}{2}$
- (B) $\frac{v_0}{4}$
- (C) $2v_0$
- (D) $4v_0$

39

QUESTÃO

Considere um corpo sólido de volume V . Ao flutuar em água, o volume de sua parte submersa é igual a $\frac{V}{8}$; quando colocado em óleo, esse volume passa a valer $\frac{V}{6}$.

Com base nessas informações, conclui-se que a razão entre a densidade do óleo e a da água corresponde a:

- (A) 0,15
- (B) 0,35
- (C) 0,55
- (D) 0,75

40

QUESTÃO

A decomposição térmica do carbonato de cálcio tem como produtos o óxido de cálcio e o dióxido de carbono. Na tabela a seguir, estão relacionados os períodos de quatro elementos químicos do grupo 2 da tabela de classificação periódica e a entalpia-padrão de decomposição do carbonato correspondente a cada um desses elementos.

Período	Entalpia-padrão (kJ.mol ⁻¹)
3°	100
4°	180
5°	220
6°	260

A energia, em quilojoules, necessária para a obtenção de 280 g de óxido de cálcio a partir de seu respectivo carbonato é igual a:

- (A) 500
- (B) 900
- (C) 1100
- (D) 1300

41

QUESTÃO

O princípio físico do funcionamento de alternadores e transformadores, comprovável de modo experimental, refere-se à produção de corrente elétrica por meio da variação de um campo magnético aplicado a um circuito elétrico.

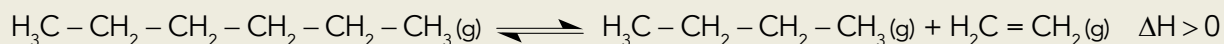
Esse princípio se fundamenta na denominada Lei de:

- (A) Newton
- (B) Ampère
- (C) Faraday
- (D) Coulomb

42

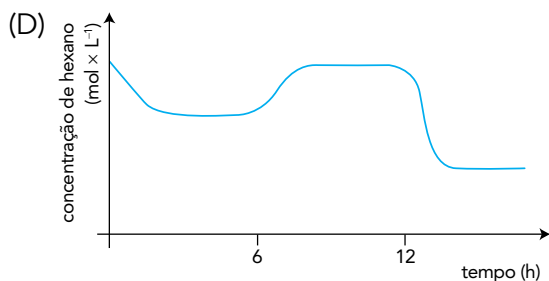
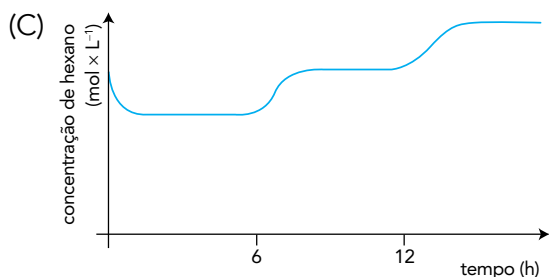
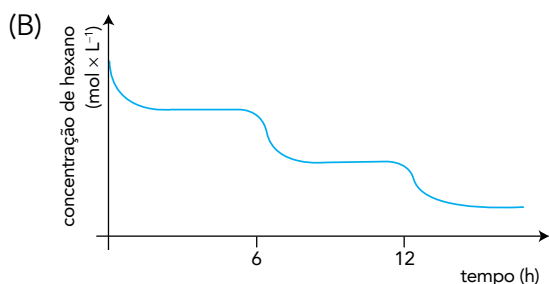
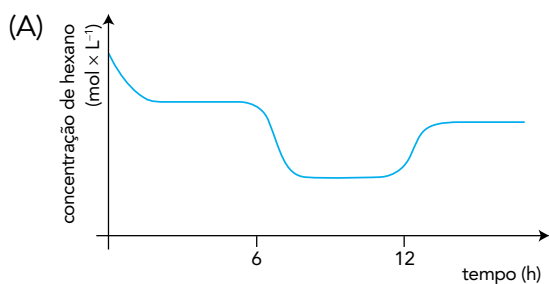
QUESTÃO

O craqueamento é uma reação química empregada industrialmente para a obtenção de moléculas mais leves a partir de moléculas mais pesadas. Considere a equação termoquímica abaixo, que representa o processo utilizado em uma unidade industrial para o craqueamento de hexano.



Em um experimento para avaliar a eficiência desse processo, a reação química foi iniciada sob temperatura T_1 e pressão P_1 . Após seis horas, a temperatura foi elevada para T_2 , mantendo-se a pressão em P_1 . Finalmente, após doze horas, a pressão foi elevada para P_2 , e a temperatura foi mantida em T_2 .

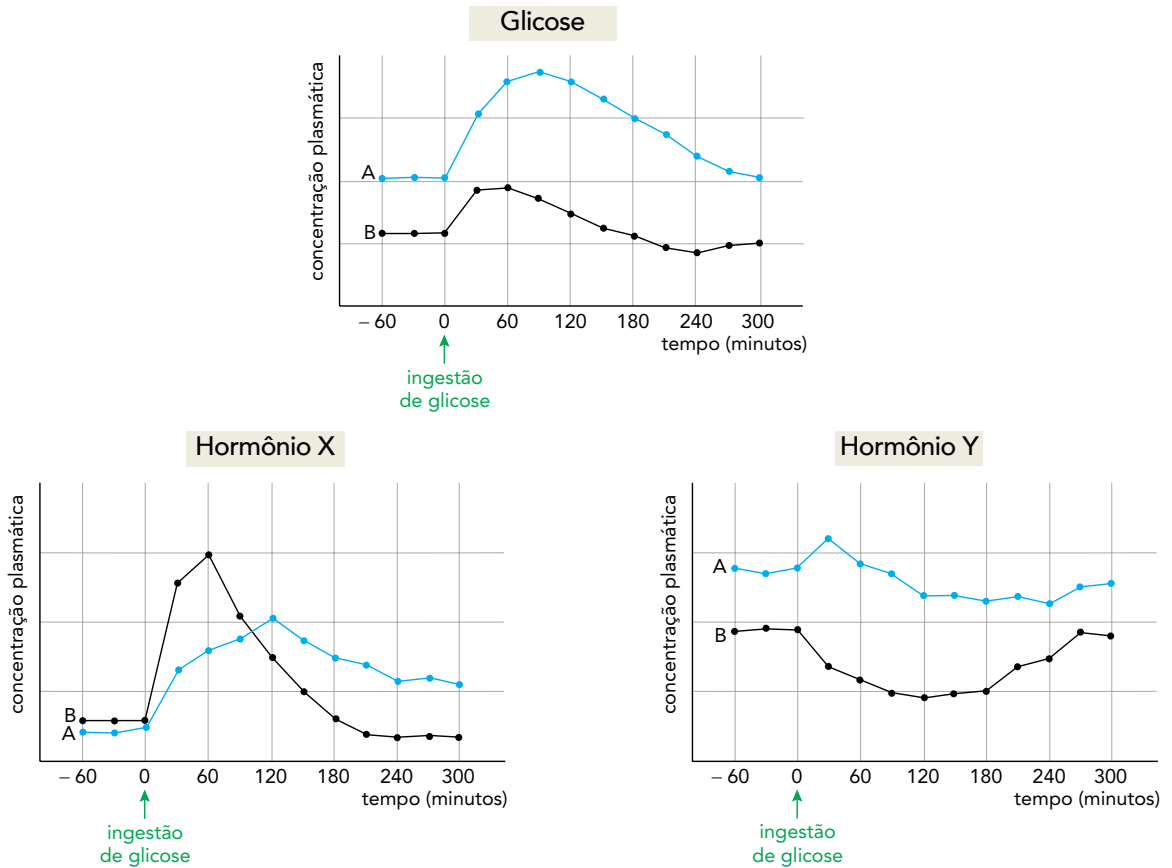
A variação da concentração de hexano no meio reacional ao longo do experimento está representada em:



43

QUESTÃO

Para a realização de um exame, os indivíduos A e B ingeriram uma solução contendo glicose. Após a ingestão, foram registradas as alterações da concentração plasmática da glicose e dos hormônios X e Y em ambos os indivíduos. Observe os resultados das medições nos gráficos:



Com base na análise dos gráficos, é possível identificar que um dos indivíduos apresenta diabetes tipo II e que um dos hormônios testados é o glucagon.

O indivíduo diabético e o hormônio glucagon estão representados, respectivamente, pelas seguintes letras:

- (A) A – X
- (B) A – Y
- (C) B – X
- (D) B – Y

44

QUESTÃO

Considere dois ecossistemas, um terrestre e outro marinho. Em cada um deles, é possível identificar o nível trófico em que se encontra a maior quantidade de biomassa por unidade de área, em um determinado período.

Para o ecossistema terrestre e para o marinho, esses níveis tróficos correspondem, respectivamente, a:

- (A) produtores – produtores
- (B) consumidores primários – produtores
- (C) produtores – consumidores primários
- (D) consumidores primários – consumidores primários

45

QUESTÃO

Todo Opala é igual. Todo Opala é diferente. Escolha.

Igual na economia.
 Igual na segurança.
 Igual no conforto.
 2 ou 3 ou 4 portas.
 4 ou 6 cilindros.



Interior vinho ou preto ou marrom.

FOI FEITO PARA VOCÊ

Adaptado de projetoslokos.blogspot.com.br.

Na década de 1970, o modelo produtivo predominante no capitalismo brasileiro era o fordista. Contudo, na publicidade veiculada em 1977, é possível identificar a transição para o modelo produtivo subsequente.

A partir do anúncio publicitário, esse novo modelo é caracterizado pela introdução de:

- (A) consumo de massa
- (B) linha de montagem
- (C) fabricação por demanda
- (D) produção com flexibilidade

46

QUESTÃO

Big Science (Grande Ciência) é um tipo de pesquisa científica realizado por grupos numerosos de cientistas e técnicos, com instrumentos e insumos em larga escala, financiados por fundos governamentais e por agências internacionais. No momento de seu surgimento, durante a Segunda Guerra Mundial e nos anos da Guerra Fria, a *Big Science* integrou esforços econômicos e políticos do governo dos E.U.A. visando à segurança nacional.

Adaptado de global.britannica.com.

O apoio a projetos de *Big Science* pelo governo dos E.U.A., no contexto da Guerra Fria, esteve diretamente relacionado ao desenvolvimento do seguinte aspecto:

- (A) globalização dos mercados financeiros e de trabalho
- (B) cooperação tecnológica entre países periféricos e centrais
- (C) integração entre conhecimentos científicos e mudanças demográficas
- (D) modernização dos sistemas de informação e comunicação aeroespacial

47

QUESTÃO

A vontade de mudar o nome do antigo Colégio Estadual Presidente Emílio Garrastazu Médici, em Salvador, não aconteceu por conta da efeméride dos 50 anos do golpe militar. Segundo a diretora Aldair Almeida Dantas, essa era uma insatisfação antiga da comunidade. “A novidade foi a convergência de intenções e a coincidência com esse período de resgate histórico”, disse a diretora do, agora, Colégio Estadual do Stiep Carlos Marighella. Um colegiado escolar, formado pelos funcionários, professores, pais de alunos e pela comunidade, entendeu que o lançamento de muitos candidatos ao novo nome criaria confusão. Por isso surgiu a ideia de encontrar apenas dois que fossem baianos e representassem o combate ao regime militar. Os nomes do guerrilheiro Carlos Marighella e do geógrafo Milton Santos foram os escolhidos. “Ambos são da Bahia. Cada um tentou lutar contra a imposição do regime”, analisa Aldair.

Adaptado de educacao.uol.com.br, 15/04/2014.

A escolha de nomes de logradouros e de edificações pode representar uma homenagem em determinada época, assim como a mudança desses nomes pode indicar transformações históricas, simbolizando novas demandas da sociedade.

A situação apresentada na reportagem exemplifica, para a sociedade brasileira atual, um contexto político associado a:

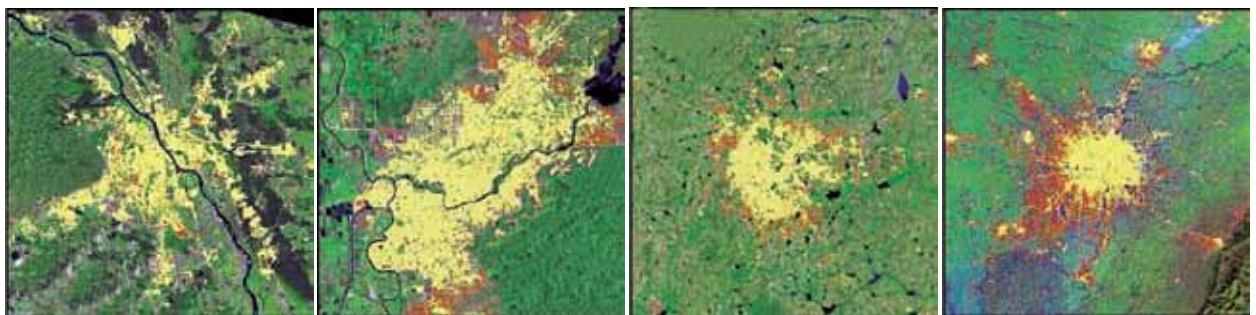
- (A) crítica da opinião pública às heranças autoritárias
- (B) revalorização da memória dos governos ditatoriais
- (C) reforço da gestão democrática de empresas estatais
- (D) renovação de critérios de escolha de heróis nacionais

48

QUESTÃO

Observe nas imagens a área urbanizada em quatro metrópoles nos anos de 1990 e de 2000.

Área urbana: 1990 2000



Varsóvia (Polônia)

Sacramento (E.U.A.)

Bangalore (Índia)

Chengdu (China)

Adaptado de O Globo Amanhã, 11/06/2013.

No período 1990-2000, o processo de periferização ocorreu de forma mais intensa na área metropolitana de:

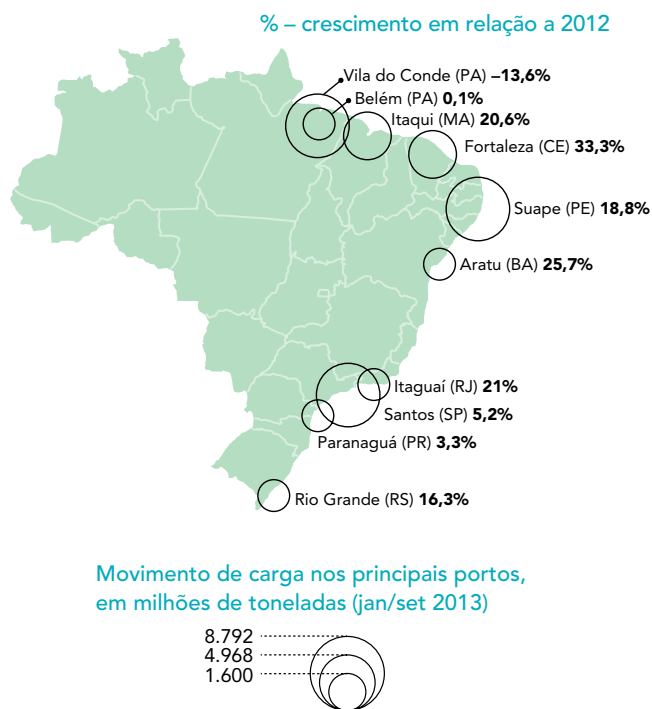
- (A) Varsóvia
- (B) Chengdu
- (C) Bangalore
- (D) Sacramento

NOVOS CAMINHOS PELO MAR

49

QUESTÃO

Mesmo com a economia brasileira crescendo pouco, um setor se expande de forma vigorosa, com taxas "chinesas": a cabotagem, ou o transporte interno de cargas pelo mar, que avançou 7,7% só nos primeiros nove meses de 2013, frente ao mesmo período de 2012. O incremento é mais sentido na área nobre do setor de cargas, os produtos transportados por contêineres, nos quais está o maior valor agregado. No período, a taxa de expansão desse segmento foi de 28%.



Adaptado de O Globo, 12/01/2014.

Com base nos dados apresentados, o ritmo do crescimento da cabotagem pode ser explicado pela característica da organização socioespacial brasileira indicada em:

- (A) portos separados por distância reduzida
- (B) estradas presentes ao longo do território
- (C) cultivos direcionados ao mercado mundial
- (D) populações concentradas em faixa litorânea

50

QUESTÃO

O patriotismo é o amor pelos seus; o nacionalismo é o ódio pelos outros.

Romain Gary (1914-1980)
Citado por Henri Deleersnijder.
O Globo, 28/07/2014

A frase do escritor francês Romain Gary ajuda a compreender como reivindicações de autonomia de povos e sociedades variadas acabam por ocasionar disputas territoriais e políticas.

Um exemplo dessa situação é a eclosão da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), para a qual contribuiu o seguinte fator:

- (A) difusão do domínio soviético
- (B) expansão do ideal pangermânico
- (C) agravamento das crises balcânicas
- (D) crescimento das ações antissemitas

51

QUESTÃO

Os mapas constituem uma representação da realidade. Observe, na imagem abaixo, dois mapas presentes na reportagem intitulada "Um estudo sobre impérios", publicada em 1940.



Adaptado de MONMONIER, M. *How to lie with maps [Como mentir com mapas]*. Chicago/Londres: The University of Chicago Press, 1996.

O uso da cartografia nessa reportagem evidencia uma interpretação acerca da Segunda Guerra Mundial.

Naquele contexto é possível reconhecer que essa representação cartográfica tinha como finalidade:

- (A) criticar o nacionalismo alemão
- (B) justificar o expansionismo alemão
- (C) enfraquecer o colonialismo britânico
- (D) destacar o multiculturalismo britânico

52

QUESTÃO



O Globo, 21/02/2014

O personagem dos quadrinhos expressa um ponto de vista que indica restrição ao seguinte princípio democrático:

- (A) igualdade do padrão de renda
- (B) garantia da propriedade de bens
- (C) liberdade da divulgação de ideias
- (D) universalidade do estado de direito

53

QUESTÃO



Favela no Morro de Santo Antônio, 1914

educacaopublica.rj.gov.br



Favela da Rocinha, 2014

revistaescola.abril.com.br

O problema habitacional na cidade do Rio de Janeiro é antigo, com alguns de seus efeitos mantendo-se há mais de um século, como o tipo de moradia popular retratado nas imagens.

Uma causa econômica e um resultado socioespacial, associados diretamente à expansão desse tipo de moradia ao longo do século XX, são:

- (A) mercantilização do solo urbano – segregação
- (B) fortalecimento do comércio informal – verticalização
- (C) crescimento do trabalho assalariado – suburbanização
- (D) redução do financiamento habitacional – periferização

54

QUESTÃO

**Países com mais internautas
(dezembro de 2013)**

	País	Internautas
1.	China	353.929.000
2.	Estados Unidos	196.547.000
3.	Índia	81.792.000
4.	Japão	73.656.000
5.	Brasil	67.015.000

Fonte: quintly.com

**Países com mais usuários de Facebook
(fevereiro de 2013)**

	País	Usuários
	Mundo	971.426.940
1.	Estados Unidos	164.958.520
2.	Brasil	65.657.820
3.	Índia	61.697.760
4.	Indonésia	48.807.580
5.	México	39.810.220

Fonte: olhardigital.uol.com.br

Apesar da presença da China na primeira lista, observa-se sua ausência na segunda, o que é explicado pelo seguinte fator:

- (A) controle estatal da informação
- (B) precariedade local da tecnologia
- (C) restrição econômica da população
- (D) monopólio privado da comunicação

55

QUESTÃO

Para evitar novos flagelos

Os eventos extremos de curta duração, como as chuvas intensas que caíram sobre São Paulo e outras cidades brasileiras com suas trágicas consequências, vão se intensificar com as mudanças climáticas em curso há algumas décadas. “Na década de 1930 e, se formos um pouco mais atrás no tempo, no século XIX, não ocorriam tantos eventos extremos de chuva como acontecem hoje na cidade de São Paulo”, diz Carlos Nobre, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. “Isso é mudança climática, não necessariamente provocada pelo aquecimento global”, ressalta. O mais provável é que a maior parte dessa mudança climática tenha origem na própria Região Metropolitana de São Paulo.

Dinorah Ereno

Adaptado de revistapesquisa.fapesp.br, 26/05/2010.

Considerando a dinâmica ambiental de grandes metrópoles, como São Paulo, as circunstâncias locais para a elevação do índice de chuvas apontada no texto estão relacionadas ao fenômeno de:

- (A) ilha de calor
- (B) inversão térmica
- (C) campo de vento
- (D) precipitação ácida

56

QUESTÃO

O haitiano Guerrier Garausses, de 31 anos, era motorista em seu país de origem. Como muitos conterrâneos, ele veio ao Brasil em busca de emprego. Saiu da capital haitiana, Porto Príncipe, até a capital da República Dominicana. Lá, foi de avião até o Panamá e seguiu para o Equador. Dali foi para o Peru, até a cidade de Iñapari, que faz fronteira com Assis Brasil, no Acre.

Adaptado de g1.globo.com, 17/04/2014.

Debaixo de um sol inclemente, Juan Apaza formava fila no Parque Dom Pedro II, centro de São Paulo. Costureiro como quase todos os bolivianos na cidade, Juan está há menos de um ano no país, dividindo uma casa apertada com outras dez pessoas. Com as rezas do xamã, incensos e um pouco de cerveja, acredita que sua casa própria se transformará em realidade.

Adaptado de redebrasilatual.com.br, 26/01/2014.

O Brasil, na última década, tem atraído migrantes originários de países americanos, em especial haitianos e bolivianos.

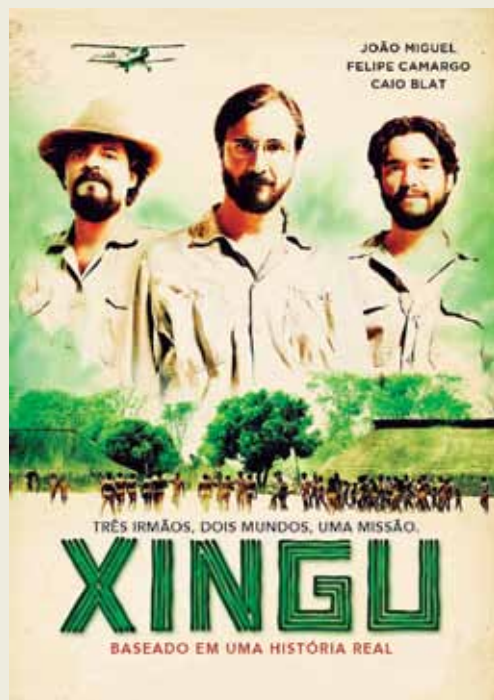
A vinda desses migrantes para o Brasil na atualidade pode ser justificada pelo seguinte motivo:

- (A) demanda de mão de obra qualificada
- (B) oferta de empregos em áreas diversificadas
- (C) facilitação para aquisição de dupla cidadania
- (D) elevação da remuneração da força de trabalho

UTILIZE AS INFORMAÇÕES A SEGUIR PARA RESPONDER ÀS QUESTÕES DE NÚMEROS 57 E 58.

Congresso indigenista originou o Dia do Índio

No Brasil, o Dia do Índio é celebrado em 19 de abril desde um decreto-lei do presidente Getúlio Vargas, de 1943. A origem da data é resultado do 1º Congresso Indigenista Interamericano, realizado no México em 1940. Compreendendo a importância do diálogo, diversas lideranças indígenas resolveram



www.turismo.gov.br

aderir ao congresso, que teve entre suas resoluções a adoção da data comemorativa para toda a América. Também na década de 1940, o Brasil viveu um momento importante com relação à sua população indígena. Em 1943, a Marcha para Oeste incentivou a ocupação e o desenvolvimento da região Centro-Oeste do país. Entre os desbravadores, estavam três jovens sertanistas, os irmãos Villas Bôas, que tiveram suas trajetórias levadas ao cinema no filme "Xingu".

Adaptado de blogs.estadao.com.br, 19/04/2012.

Um Xingu comportado demais

Fui ver "Xingu": didático, belo, comportado. Eu queria ver outro filme, e definitivamente "Xingu" não é sobre os "índios", mas sobre a relação dos brancos com um mundo que precisam neutralizar e que é, de certa forma, insuportável. O filme aplaca certa culpa com essa bela defesa do Parque do Xingu, que evitou a dizimação ainda mais atroz de índios brasileiros. Mas criar uma reserva de humanidade já é matar. Mal menor, diz o filme. A história dos irmãos Villas Bôas e dos sertanistas é tão incrível que

o filme é um disparador de mundos e imaginários. A cosmologia indígena, sua outra forma de viver e de pensar são uma das mais radicais experiências de outras humanidades.

Ivana Bentes

Adaptado de controversia.com.br, 17/04/2012.

57

QUESTÃO

A década de 1940 representou um momento importante para debates e iniciativas relacionados aos direitos das populações indígenas, como a realização do 1º Congresso Indigenista Interamericano.

Naquele momento, a iniciativa de criar o Dia do Índio tinha como objetivo o estímulo a:

- (A) conversão religiosa de comunidades tribais
- (B) preservação de línguas em desaparecimento
- (C) reconhecimento de patrimônios culturais nativos
- (D) crescimento demográfico de grupos em extinção

58

QUESTÃO

Na crítica ao filme “Xingu”, é apontado um dilema quanto aos direitos de populações indígenas. Nesse dilema, são confrontadas as seguintes diretrizes das atuais políticas governamentais:

- (A) tutela – emancipação
- (B) proteção – aculturação
- (C) preservação – integração
- (D) territorialização – miscigenação

59

QUESTÃO

A FALA DO TRONO



Pedro Américo, 1873
galeria.cluny.com.br

BATALHA NAVAL DO RIACHUELO

[Guerra do Paraguai]



Victor Meirelles, 1872
correiobrasiliense.com.br

A pintura histórica alcançou no século XIX importante lugar no projeto político do Segundo Reinado. Esse gênero artístico mantinha intenso diálogo com a produção do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Por meio da pintura histórica, forjou-se um passado épico e monumental, em que toda a população pudesse se sentir representada nos eventos gloriosos da história nacional. O trabalho de Araújo Porto-Alegre como crítico de arte e diretor da Academia Imperial de Belas Artes possibilitou a visibilidade da pintura histórica com seus pintores oficiais, Pedro Américo e Victor Meirelles.

Isis Pimentel de Castro
Adaptado de periodicos.ufsc.br.

Considerando as imagens das telas e as informações do texto, as pinturas históricas para o governo do Segundo Reinado tinham a função essencial de:

- (A) consolidar o poder militar
- (B) difundir o pensamento liberal
- (C) garantir a pluralidade política
- (D) fortalecer a identidade nacional

60

QUESTÃO

Edições da Copa do Mundo de Futebol

País	Ano	País	Ano
Uruguai	1930	Espanha	1982
Itália	1934	México	1986
França	1938	Itália	1990
Brasil	1950	Estados Unidos	1994
Suíça	1954	França	1998
Suécia	1958	Coreia do Sul / Japão	2002
Chile	1962	Alemanha	2006
Inglaterra	1966	África do Sul	2010
México	1970	Brasil	2014
Alemanha Ocidental	1974	Rússia (previsão)	2018
Argentina	1978	Catar (previsão)	2022

Adaptado de quadrode medalhas.com.

A escolha de países que sediam a copa de futebol baseia-se em fatores variáveis. A partir de 2002, observa-se, na tabela, a diversificação geográfica dos países-sede.

Duas motivações para a escolha desses países, a partir de 2002, estão explicitadas em:

- (A) valorização dos campeonatos desportivos – apoio à democratização política
- (B) inclusão de áreas periféricas – ampliação do número de seleções participantes
- (C) mundialização do esporte coletivo – multipolaridade das relações internacionais
- (D) quebra da hegemonia europeia – expansão econômica de áreas subdesenvolvidas

CLASSIFICAÇÃO PERIÓDICA DOS ELEMENTOS

(Adaptado da IUPAC - 2012)

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18

IA VIII A

1 H 1																	2 He 4	
II A												III A	IVA	VA	VIA	VII A	VIII A	
3 Li 7	4 Be 9											5 B 11	6 C 12	7 N 14	8 O 16	9 F 19	10 Ne 20	
11 Na 23	12 Mg 24	III B	IV B	V B	VI B	VII B	VIII	VIII	VIII	IB	II B	13 Al 27	14 Si 28	15 P 31	16 S 32	17 Cl 35,5	18 Ar 40	
19 K 39	20 Ca 40	21 Sc 45	22 Ti 48	23 V 51	24 Cr 52	25 Mn 55	26 Fe 56	27 Co 59	28 Ni 58,5	29 Cu 63,5	30 Zn 65,5	31 Ga 70	32 Ge 72,5	33 As 75	34 Se 79	35 Br 80	36 Kr 84	
37 Rb 85,5	38 Sr 87,5	39 Y 89	40 Zr 91	41 Nb 93	42 Mo 96	43 Tc (98)	44 Ru 101	45 Rh 103	46 Pd 106,5	47 Ag 108	48 Cd 112,5	49 In 115	50 Sn 119	51 Sb 122	52 Te 127,5	53 I 127	54 Xe 131	
55 Cs 133	56 Ba 137	lantanídeos		72 Hf 178,5	73 Ta 181	74 W 184	75 Re 186	76 Os 190	77 Ir 192	78 Pt 195	79 Au 197	80 Hg 200,5	81 Tl 204	82 Pb 207	83 Bi 209	84 Po (209)	85 At (210)	86 Rn (222)
87 Fr (223)	88 Ra (226)	actinídeos		104 Rf (261)	105 Db 262	106 Sg (263)	107 Bh (262)	108 Hs (265)	109 Mt (268)	110 Ds (281)	111 Rg (280)	112 Cn (285)	113 Uut (284)	114 Fl (289)	115 Uup (288)	116 Lv (293)		

NÚMERO ATÔMICO	ELETRONEGATIVIDADE
SÍMBOLO	
MASSA ATÔMICA APROXIMADA	

	57 La 139	58 Ce 140	59 Pr 141	60 Nd 144	61 Pm (145)	62 Sm 150	63 Eu 152	64 Gd 157	65 Tb 159	66 Dy 162,5	67 Ho 165	68 Er 167	69 Tm 169	70 Yb 173	71 Lu 175
actinídeos	89 Ac 227	90 Th 232	91 Pa 231	92 U 238	93 Np 237	94 Pu (244)	95 Am (243)	96 Cm (247)	97 Bk (247)	98 Cf (251)	99 Es (252)	100 Fm (257)	101 Md (258)	102 No (259)	103 Lr (262)

